



FACULDADE PEDRO II
Instituto Superior de Educação

A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO

AMANDA ALMEIDA DE OLIVEIRA
ALINE COELHO DA SILVA

BELO HORIZONTE
2017

AMANDA ALMEIDA DE OLIVEIRA

ALINE COELHO DA SILVA

A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação de Pedagogia da Faculdade Pedro II, como requisito parcial a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Jackeline Figueiredo

Belo Horizonte

2017

Dedicamos este trabalho a nossos pais e maridos que nos apoiaram durante toda a pesquisa e nos deram forças nos momentos que mais precisávamos para seguir até o final. Agradecemos a Deus por dar-nos a oportunidade de estudar e concluir com honra e glória este curso.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos acompanhado até aqui, pela força concedida para superar todos os obstáculos e por ter nos iluminado para encarar esse grande desafio.

Aos nossos familiares, pelo apoio e compreensão, incentivo e dedicação, por compartilharem cada descoberta que fizemos a cada dia.

À professora e orientadora Jackeline Figueiredo, pelas orientações, e trocas de experiências.

Os benefícios de uma boa iniciação musical se estenderão para todas as áreas da aprendizagem. Se a criança está cantando, tocando ou ouvindo uma melodia, está aprendendo muitas outras coisas, como ritmo, afirmação ou a questão dos intervalos.

Maria Lúcia Cruz Suzigan

RESUMO

A música tem um importante papel na sociedade, com ela podemos vivenciar várias sensações como: ouvir, sentir e aprender. Além do mais, a música está presente em nosso cotidiano, e o ensino de música, imerso nesse processo, traz novos questionamentos que demandam um novo redimensionamento para os conteúdos curriculares da educação. Com o intuito de analisar a importância da música no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem do aluno a pesquisa teórica foi desenvolvida a partir de estudo de autores que discutem os temas abordados, sendo eles: Almeida (2010), Aranha (2010), Amato (2006), Bernardes (1998), Beyer (1999), Nogueira e Oliveira (1996), Tiago (2007) e, como documentos normativos utilizou-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI 1998). Ao final desta pesquisa verificamos que a música ainda é um tema pouco abordado na educação carecendo de mais aprofundamento.

Palavras-chave: Ensino de Música. Educação Musical.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. A TRAJETÓRIA NO ENSINO DA MÚSICA	9
3. O ENSINO DA MÚSICA NO CONTEXTO BRASILEIRO.....	20
4. O ENSINO DA MÚSICA NA ESCOLA.....	25
4.1 QUAIS ATRIBUIÇÕES QUE A MÚSICA TRAZ PARA A EDUCAÇÃO.....	29
4.2 OS BENEFÍCIOS DA MUSICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	36
4.3. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DA MÚSICA.....	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
BIBLIOGRAFIA.....	41

1 - INTRODUÇÃO

Na educação a música está presente no cotidiano das crianças. Para Nogueira (2001 e 2004), os brinquedos musicais acompanham as crianças desde pequenas, estabelecendo assim uma relação lúdica com elas desde então, é por meio de parlendas e de brinquedos que ela oferece uma experiência lúdico-musical às crianças. As brincadeiras musicais, sempre sendo dinâmicas e diversificadas, ampliam os referenciais auditivos das crianças em um processo crescente.

A música está presente na vida das crianças antes de aprenderem a falar, sendo no ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, são atividades que estimulam e desenvolvem o interesse pela atividade musical (OLIVEIRA; BERNARDES, 1998).

As escolas públicas e privadas deverão incluir o ensino de música nas grades curriculares. Destaca-se que essa exigência surgiu mediante a Lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determina que a música deva ser um conteúdo obrigatório em toda educação básica. Segundo Craveiro, conselheira da Câmara de Educação Básica do CNE (Conselho Nacional de Educação), o objetivo proposto não é de desenvolver músicos e sim a sensibilidade e a criatividade do educando.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) ressalta a importância de se trabalhar atividades que envolvam a música, por se tratar de uma forma de desenvolvimento da expressão, do equilíbrio e da auto-estima das crianças.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem às necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva (BRASIL, 1998, s/p).

A música tem um importante papel na sociedade, com ela podemos vivenciar várias sensações, como: ouvir, sentir e aprender. Além do mais, a música está presente em nosso cotidiano, e o ensino de música, imerso nesse processo, traz

novos questionamentos que demandam um novo redimensionamento para os conteúdos curriculares no ensino infantil. Desse modo, é importante mostrar como é possível o ensino da música na educação no que se refere ao desenvolvimento cognitivo/lingüístico, psicomotor e sócio afetivo da criança.

Este é um trabalho que visa a destacar a obrigatoriedade da disciplina musical no currículo educacional com o intuito de aperfeiçoar o ensino aprendizagem através da musica. Que vêm contemplar a importância da musicalidade na formação da criança, identificando os desenvolvimentos atribuídos por elas como linguísticos, sensório-motor, e o estímulo intelectual e sendo algo que esta presente no seu cotidiano as crianças tem maior facilidade para aprender.

O presente trabalho foi realizado a partir de material bibliográfico, aliado a site de pesquisa oficial scholar Google onde foram utilizados artigos acadêmicos voltados para a importância da musicalidade na educação. Tendo como característica uma pesquisa qualitativa. Discutiremos os impactos da musicalidade na incorporação do currículo abrangendo os benefícios para formação cognitiva e social da criança.

2 - A TRAJETÓRIA NO ENSINO DA MÚSICA

A música está presente na educação desde a antiguidade, na Grécia e Roma. O povo grego acreditava que a música tranquilizava o espírito e influenciava o humor, sendo que em Esparta havia a inclusão da música na transformação dos cidadãos. A música colaborava para a formação de um ser com caráter límpido. Os cantos favoreciam segundo os espartanos a formação do caráter e conforme aponta LANG (1941) :

[...] como na filosofia grega de modo geral, a música ocupa uma posição de liderança em relação as outras artes. Acredita-se que seja possível estabelecer estreitas analogias entre os movimentos da alma e progressão musicais. Assim, o propósito da musica não poderia ser apenas a diversão, (LANG1941,p.13).

Em Roma a música ganhou complementos e características, deixando com aspectos sinfônicos e harmoniosos, foram desenvolvidos pequenos exercícios para aquecimento vocal e letramento de notas musicais.

A música foi tomando espaço e se abrangendo cada vez mais, a arte musical envolveu o povo romano de uma forma com que todos sentiam prazer de aprender, assim a música romana ganhou força e com esse crescimento criou-se novas escolas de música e de dança, que foram abertas apenas para filhos de patriarcas, ou seja, escravos não tinham o direito de aprender absolutamente nada. Os romanos mantinham consigo um amplo prazer em escutar e admirar os ritmos que a música os oferecia. Com a influência de alguns pensadores que seguiam as correntes dos neoplatônicos e neopitagóricos houve uma inquietação e especulação da relação da música com os números matemáticos mas essa corrente de Pitágoras não foi muito a fundo, não difundia com a ideia artística da música, mantendo a mesma concepção de Platão que era a magia que os sons produziam para acalantar os ouvidos a mente dos seres. (FONTERRADA 2008.p. 30).

De acordo (COSTA 2003.p.100) na Idade Média a pedagogia não se fazia parte sozinha de uma ciência era apenas vinculada a política e a ética, essa pedagogia

se concentrava em três ensinamentos ler, escrever e contar. A educação abrangia dois campos, o filosófico que formava um ser ético e moral, e o empírico, que formava o convívio do ser na sociedade em que vivia. A criança era apenas um produto descartável, o aprender era por obrigação. Conforme com que ROSSEUL (p. 363) afirma, até o final da Antiguidade as crianças eram vendidas ou abandonadas pelos seus responsáveis.

A igreja tinha força e poder sobre a população, tudo girava a seu favor pode se dizer que não fazia nada para perder, naquela época o termo de educação musical não apareceu, mas no século VI padre Gregório deu início a *scholae cantori*, onde era praticado canto na presença de crianças cujo objetivo nas letras das músicas era o evangelho, ou seja, ele evangelizava as crianças com cânticos.

Dentro do entendimento de música como louvor a Deus, e ao lado da visão teórica, constituindo-se a Igreja na grande disseminadora de conhecimento [...] (FONTERRADA 2008, p.35).

Como a igreja católica ainda disseminava grande parte da população, as crianças eram adotadas por terem voz boa, para morar em seminários e conventos, a maior parte eram pobres às vezes os mesmos que sustentavam suas famílias, as aulas de cantos eram na base do improvisado nada muito formal, não havia preocupação se quer com aquelas crianças o que se importava era o que elas traziam consigo “dom”, de acordo com (ARIES, 1981) era se usado um termo peculiar, era referido que crianças eram apenas homens em miniatura, não tinham alma, caso a igreja o pegasse para família não havia problema algum, pois a mãe poderia dar a luz a um que a substituísse.

Na Idade média a música entra como ¹*Quadrivium*, que seria uma das sete artes liberais (Aritmética, Geometria, Música e Astronomia) além da música está relacionada com a aritmética e a física a mesma tem uma forte ligação com a linguagem. Conforme (MOREIRA E MASSARANI 2006) :

[...] música os seus aspectos teóricos sem ligação direta com sua execução prática. Ela é uma arte escorada em medidas precisas, o que garante nova

¹ Um conceito de educação criado por Platão, de *Quadrivium* se criou *Trivium* (gramática, Retórica e dialética) daí se tornou as sete artes liberais, sendo assim se cria o primeiro conceito de educação no período medieval.

aproximação com a ciência, e tem uma base física importante: são os sons afinados pela cultura que a constituem. Por outro lado, ela foi usada muitas vezes como metáfora e como inspiração para interpretar o mundo, em particular nos modelos cosmológicos, ou em tentativas descritivas da estrutura da sociedade humana. (MOREIRA E MASSARANI 2006, p.202).

No período renascentista houve grandes transformações, para a criança que passam a serem vistas com outros olhares, conquistando direitos tais como, saúde educação e lazer. Lembrando que foi um momento de mudanças na educação escolar, trazendo consigo inovações e descobertas conforme (HANSEL E SCHEID 2003):

Renascimento é o tempo em que ressurgem as letras, as artes e as ciências, a beleza física do homem e da mulher. Janson (1993, p.636), define essa época como o “Renascimento Pleno, surge de um processo mais evolutivo, prevalecendo o sentimento religioso nas representações artísticas como a pintura e a escultura”.

Foi gerado um desconforto muito grande para a igreja católica, nesse período surge Martinho Lutero, um monge alemão cujo mesmo contestou as doutrinas da igreja, Lutero acreditava que os fieis eram salvos por conhecerem a palavra de Deus que estava escrita no livro sagrado “bíblia”, Martinho Lutero desafiou o catolicismo lançando a reforma protestante, ia contra a ideia que o fiel era salvo por apenas praticar boas ações.

Lutero viu a necessidade de apelar as autoridades para criação de escolas, queria que todos participassem por completo, ensinou a ler e escrever , em sua escola a música era destaque, enfatizava os sons e as partituras musicais. (LOUREIRO 2008.p.40).

A Igreja católica reage ao protestantismo, criando escolas de formação básica em música, dentro de um principio de organização da scholae. (FONTERRADA 2008.p,47).

Esse modelo novo de educação foi criado na Itália, o objetivo ainda continuava o mesmo, embora visassem e condicionava aos alunos a terem uma formação profissional, no currículo foram incluídas diversas disciplinas, é nesse período que as crianças e jovens ser tornam pessoas dignas de uma aprendizagem significativa.

[...] informa que do século XV ao XVII, o ensino passou a ser responsabilidade dos colégios, estando cargo dos jesuítas, doutrinários e oratorianos, que por seu modo de organização, estavam bastante próximos do conceito atual de escola, sendo um dos principais indícios de evolução do sistema medieval era o estabelecimento de regras disciplinares, a vigilância e o surgimento de externatos. Essas modificações já prenunciavam uma mudança maior, que ocorreria a partir dos séculos XVII e XVIII. (FONTERRADA 2008 p.49).

Pelo fato dos jesuítas enfatizarem regras e doutrinas, os pais percebiam as necessidades de seus filhos fazerem parte dessa aprendizagem, mais o motivo maior era tornar seus filhos em cavaleiros, cujo moral era algo valioso para as famílias naquele tempo.

Conforme (LOUREIRO 2008.p.41) graças á influência dos protestantes e dos católicos, sobre tudo os jesuítas, a educação musical persistiu a escola até o final do século XVIII foi praticada para fins estritamente religiosos.

Na idade Moderna no século XVI os cidadãos deixam de seguir e acreditar que Deus, “teocentrismo”, é o centro do universo e passa a seguir outra concepção “etnocentrismo”, voltando-se para o ser pensante e racional. Este período foi um momento onde o homem deixa de acreditar em tradições e crenças, passa a seguir um modelo que ofereciam a liberdade de pensar e idealizar fatos (FONTERRADA, 2008. p49).

A música passa a ter um novo estilo surgiu então a polifonia, um som produzido por mais de uma pessoa cantando ou tocando algum tipo de instrumento, nesse mesmo tempo a polifonia se junta ao melodrama, e um conjunto de gêneros dramáticos, seria como um história cantada e interpretada “Teatro musical”.

Esse método não foi aprovado por muitos, principalmente Erico Fubini (1935) um musicológico italiano que matinha consigo a ideia que a música representava apenas sentimentos que perpassava sobre o som produzido, em vista da hierarquização da arte a música tinha a sua posição em último lugar, cuja poesia ocupava a primeira posição. Tentaram unir a poesia e a música mais nada deu certo, pois para os humanos a poesia era algo concreto que continham palavras em conjunto que se formava um dialeto, já a música não se passava por apenas sentimentos interiores dos seres humanos.

Por meio da ficção poética, só a poesia poderia ser admitida no reino das artes. Não a música, que não era capaz de imitar a natureza, por não ser mais nada do que um simples jogo de sons, capazes de acariciar o ouvido, sendo, então objeto de prazer e diversão, sem nenhuma função mais elevada do que o estímulo emotivo. Enquanto permaneceu esse conceito, a música ficou desenterrada do reino das artes, ou admitida apenas quando vinculada a poesia. (FONTERRADA 2005, p.52).

No Século XVII música permeia o período Barroco com duas teorias, afeto e a doutrina das figuras.

A teoria do afeto, seu próprio nome condiz, envolve a música e prenúncios sentimentais tanto de alegria quanto de tristeza, essa teoria não se torna novidade, pois na antiguidade a música era apenas um ato de sentimentalismos.

A doutrina das figuras vem relacionar a música como uma forma de expressão dialética que transformava as palavras mais belas e persuadia com mais facilidade.

De acordo com FONTERRADA (2008), tanto a teoria do afeto quanto da doutrina das figuras prestavam o tributo à união da palavra e da música e concebiam a música como expressão de sentimentos.

A educação musical nos séculos XVII e XVIII tiveram algumas transformações conforme Philippe Aries (1981), segundo o qual, no século XVII ocorreu dois fenômenos importantes na escola, à primeira foi a divisão de idade de 5-7 anos a 10-11, antes desse acontecimento era uma só classe de varias idades para um ensinamento, o segundo acontecimento foi criado dois tipos de ensino um para o povo “pobre” e outro para a camada burguesa.

A educação musical era restrita só a igreja católica neste período passou a ser ministrado a quem podia pagar por ela. Após a Revolução Francesa a música deixa de ser propriedade da igreja Católica Apostólica Romana chega à população, nesse período surgem inúmeras teorias pedagógicas voltadas à inserção da criança e do adolescente no âmbito social, conforme FONTERRADA (2008,p. 59) A criança passa a ser um objeto de estudo e preocupação.

Neste período surgiram pioneiros de métodos ativos em educação musical, como Jean- Jaques Rousseau (1712-1778) um filósofo naturalista, bem renomado, o

mesmo pensava que o homem nascia bom, mas a sociedade o corrompia totalmente, era defendido a parte humana e biológica do ser humano, para ele a criança iria aprender de acordo com suas vivências naturais. Rousseau desenvolve uma pedagogia renomada ele acredita que a educação deve ser trabalhada em cima dos interesses dos alunos.

O filósofo afirma que para uma educação musical significativa deve se ensinar músicas simples e de fácil entendimento, facilitando a aprendizagem da criança.

Pestalozzi(1746-1827) , Herbart(1776-1841) e Frobel(1782-1852) voltaram-se para uma educação centrada no individuo , eram também totalmente contra a punição que o aluno sofria por qualquer tipo de ação dentro das salas de aulas, antigamente isso era natural, castigos, beliscões, palmatórias. Os pensadores acreditavam em uma educação moderna e diferenciada, os mesmo deixam clara a valorização do aluno como um ser pensante e cheio de ideias.

Em termos de educação musical, deu ênfase a utilização de canções no processo educativo, reconhecendo plenamente sua influencia na formação do caráter. Para ele, a educação devia partir dos sentidos, daí a importância do cultivo das artes. (FONTERRADA 2005, p.61)

Assim Pestalozzi (1746-1827) tinha princípios para a formação da educação musical acreditava-se que para aprender a música tinha que preparar o educando com os sons para depois instruir os signos. Ensinar a música antes da criança aprender a ler e escrever, mostrar os sons para o aluno diferenciar os tons, deixar com que o educando perceba cada tonalidade musical, mostrar a capacidade que o mesmo tem a entender e aprender com suas próprias conclusões, trabalhar a música por partes ritmo, melodia e expressão. Mostrar o campo teórico antes da prática. (FONTERRADA, 2008.p.61)

Herbart (1776-1841) segue a uma mesma concepção naturalista, mas não foi muito de acordo com os princípios de Pestalozzi, o pensador acreditava que para uma educação musical completa tinha que ser proposto uma série de atividades para induzir o espírito científico do aluno.

Para Herbart, a vida mental é um jogo de representações, em que o conteúdo da consciência tem dois aspectos: os formais (lógicos) e os materiais (físicos).

Sendo a vida mental resultado do jogo de representações, e sendo o homem, sobretudo, vida mental, dirigir e formar a vida mental é dirigir e formar o homem. Educar, portanto e instruir. (FONTERRADA, 2005.p.62)

Froebel foi uma peça fundamental para que todos voltassem os olhos para a criança, sua concepção foi baseada na evolução natural, a criança se desenvolve de acordo com o que está ao seu redor. O mestre da grande importância ao desenvolvimento sobre o desenho as brincadeiras, lembrando que o professor vem com a função de cultivar e cuidar dos seus alunos como se fosse um jardim (Kishimoto, Pinazza, 2007.p 274).

Froebel defendia a inserção da música e outros tipos de arte em escolas. (FONTERRADA, 2005.p.63) “com a intenção de assegurar a cada criança um amplo e completo desenvolvimento de sua natureza, na apreciação de obra artística” (SHOLES, 1978.p.316).

A educação musical na contemporaneidade seguia duas concepções a educação ²cartesiana e positivista, foi neste momento entre os séculos XVIII e XIX que a música alcança várias vertentes como as revoluções nas áreas relacionadas a educação entre elas a Física, Psicologia, as Ciências Sociais, as Artes, Pedagogia e a Economia. ARROYO (1990.p 19) afirma que a música entra em um processo de ruptura com a cultura europeia, deixa de ser uma cultura única e passa a ser uma entre outras.

É válido ressaltar que foi uma época da revolução industrial e elétrica, nesse grande acontecimento foram criados vários tipos de instrumentos, assim a composição de orquestras ia se compondo com novos sons, lembrando que a metodologia musical acompanhou fortemente essa transformação. (FONTERRADA, 2008.p 79).

No século XIX foi criado uma das primeiras escolas profissionalizantes articulares, conforme FONTERRADA (2008.p 81) Paris implementa em 1979, Inglaterra em 1822. A educação musical tinha como relação discípulo e mestre, era uma educação individualizada, se estudava teoria e prática, essa educação foi se

² Descartes pregava uma educação universalizada, igualitária a todos, as repostas e as verdades se busca na ciência.

expandindo ganhando vários adeptos. Não se davam mais conta de manter o ensino individualizado passando a ser massificado.

Já no século XX surgiram os métodos ativos para o ensino da música, de acordo com FIGUEREDO (2010.p, 85) esses métodos se iniciaram no final do século XIX, mas ganharam força na primeira metade do século XX, pode se considerar que eram métodos com uma metodologia de ensinamento corretos e adequados para uma formação musical.

Alguns desses métodos se perduram até os dias de hoje principalmente no Brasil, dentre eles serão destacados alguns educadores e pensadores que fizeram parte de todo processo, Émile Jacques-Dalcroze (1865-1950), Edgar Willems(1890-1978), Zoltán Kodály (1882-1967), Carl Orff (1895-1982) e Shinichi Suzuki(1898-1998). Cada um desses educadores e pensadores desenvolveram uma pedagogia musical diferenciada em seus países.(FIGUEREDO, 2010.p, 85)

Émile Jacques-Dalcroze (Suiça,1865-1950) relacionou a música ao sistema corporal e audição, o mesmo alegava que o aluno tinha que ter um contato com instrumento antes de conhecer a melodia, conforme FONTEERRADA (2008.p, 131):

Dalcroze enfatiza o fato do corpo e a voz serem os primeiros instrumentos musicais do bebê, daí a necessidade de estímulos às ações das crianças desde ter a idade, e da maneira mais eficiente possível.

A música nos induz a ter uma série de reações independentemente do seu ritmo, batemos palmas, pulamos mexemos o corpo. Isso seria uma ação que o nosso corpo corresponde ao que recebemos em nosso cérebro. Uma das atividades utilizadas pelo educador é trabalhar o ritmo, por exemplo: se a música for lenta se bate palmas devagar se forem rápidas palmas aceleradas.

Dalcroze influenciou muitos com seus conceitos do som e do corpo, nos tempos de hoje é muito utilizado suas técnicas em aulas de músicas e de teatro.

Edgar Willems (Bélgica,1890-1978) sua proposta foi baseada em crianças a partir de 3 anos, de acordo com (FIGUEREDO,2010,p.86) a musicalidade acontece a base do som “audição”.

Willems relacionou som e a natureza humana a partir de dois aspectos: sensorial, afetivo e mental.

O primeiro aspecto ira viabilizar o seu ouvido a distinguir sons graves, agudos e médios, o educador acredita que os ouvidos não podem se limitar apenas por um tipo de música “clássica” e sim ter a liberdade de escutar outros tipos de sons, exemplo ruídos que a natureza produz pássaros, insetos ou até mesmo sons produzidos pelo homem como apitos gritos entre outros (FONTERRADA 2005, p.143).

Um dos aspectos abordados é a sensibilidade afetiva, conforme o educador é uma maneira de se manifestar as emoções relacionado à música, é com ela que será revelado emoções de felicidades tristezas anseios ou por achar a melodia bonita e se sentir bem em escutar.

O último aspecto é conhecido também como a inteligência auditiva, quando se está escutando uma música o cérebro tem a capacidade de reproduzir cenas que possa compor a melodia absorvida pelos ouvidos. De acordo com (FONTERRADA 2005, p.148):

O ouvido tem a faculdade de registrar os sons isoladamente, enquanto a simultaneidade dos sons só pode ser aprendida pela atividade cerebral, e é isso que caracteriza a inteligência auditiva. Por sua vez, a capacidade de compreensão do elemento sonoro, sucessivo ou simultâneo, abre espaço a imaginação criativa, Istoé, a capacidade criar e imaginar imagens sonoras.

Zoltán Kodály(Hungria-1882-1967) era um pesquisador de origem Húngara, foi bastante importante para seu país, foi o mesmo que desenterrou a cultura musical da Hungria, lembrando que todos os costumes foram enterrados logo após a invasão dos turcos. Zoltán Kodály era filho de amadores musicais isso foi um grande passo para o pesquisador ser tornar amante da música.

O seu método tinha como objetivo não só de alfabetizar, mas queria algo humanizado, que todos tivessem a oportunidade de envolver a música em seu cotidiano. Para o mesmo a música englobava a leitura, ritmo, audição e a percepção musical. Para um desenvolvimento completo enfatizava muito nos jogos para o desenvolvimento psicomotor do aluno.

Carl Orff (Alemanha 1882-1967) antes de propor sua metodologia, era muito conhecido por ser um grande compositor musical. Suas ideias se baseavam no desenvolvimento musical na infância, o mesmo trazia tudo o que se fazia parte do cotidiano da criança e tornava musical, o educando tinha contato direto com as músicas que se faziam parte de sua vida.

Outro fator marcante e que Carl Orff foi responsável por criar instrumentos musicais que pudessem ser tocados em grupos, eram tipos de instrumentos que até mesmo uma criança sem habilidade conseguiria tocar e produzir algum tipo de som melódico.

Shinichi Suzuki (Japão, 1898-1998) enfatiza a audição, primeiro se escuta e memoriza e se repete, o educador, adepto a aprendizagem lúdica, isso não seria uma forma a ser comparada aos educadores contemporâneos, o mesmo acha que é uma forma de manipular sem forçar, mas seu objetivo no jogo é traçado sem que a criança perceba.

A educação para Shinichi Suzuki não se limita apenas na escola, prioriza a continuação dessa educação dentro de casa firmando relação entre família e aluno.

De acordo com FONTERRADA (2005, p.177):

[...] “métodos ativo”, isto é, todas elas descarta a aproximação da criança com a música como procedimento técnico ou teórico, preferindo que entre em contato com ela como experiência de vida. É pela vivência que a criança aproxima-se da música, envolve-se com ela, passa a amá-la e permite que faça parte de sua vida.

Na segunda metade do século XX surgiu à segunda geração dos métodos ativos, formados por educadores e compositores musicais dentre eles John Paynter (1931-2010), Boris Porena (1927), Murray Schafer (1993), métodos que se desenvolveram na América do norte, todos com um objetivo de traçar uma nova linha de ensinamentos musicais.

John Paynter defende que deve se esquecer da música passada e valorizar a música atual e contemporânea, o mesmo relata que para aprender a música não se necessita de instrumentos sofisticados e nem músicas clássicas bem estruturadas, mas voltar nossos olhos para com que o corpo nos oferece e usar disso como uma arma para aprendizagem significativa.

Boris Porena não enfatiza um método mais uma proposta, acredita-se na relação entre o professor e aluno basta o educador ter criatividade e ideias para ensinar a música, o mesmo crê muito em jogos lúdicos. Porena valoriza as ideias que o aluno tem consigo.

Murray Schafer um grande compositor e professor, desenvolveu o método da paisagem sonora onde se valoriza sons que compõem a paisagem onde estamos inseridos, a perspectiva educacional acredita que pode extrair a criatividade do aluno envolvendo tudo que faz parte do seu cotidiano, do som da buzina do carro ao cachorro latindo na rua, o educando terá uma sensibilidade de perceber que ao seu redor a música se faz presente constantemente.

Conforme FONTERRADA (2005,p.196)

[...] a “primeira geração” de educadores preocupou-se em fazer a criança desenvolver habilidades de escuta, incentivou o movimento corporal e trabalhou suas habilidades de intérprete como cantores ou instrumentos [...]

Já a segunda geração destaca a relação que o educando deve ter no mundo em que vive com a música, não êxito necessidades do aluno ter experiência e vivência com o teórico .

Embora tenha se discutido teorias europeias e norte-americanas, a música teve avanços e propostas musicais nos países latinos como o Brasil.

3 - O ENSINO DA MÚSICA NO CONTEXTO BRASILEIRO

No século XVI o Brasil foi descoberto pelos portugueses, após o descobrimento os jesuítas vieram para catequizar e educar os índios, trazendo consigo regras e valores que iam predominar uma grande influência na educação do Brasil,

FONTEERRADA (2008). Os jesuítas tinham como objetivo catequizar os indígenas sendo que as músicas trazidas pelos missionários eram singelas, simples e repetitivas e, estas eram utilizadas nas missas realizadas pelos jesuítas AMANTO (2006). A música como vinculação a educação representavam sinal de obediência à hierarquia e do controle das vontades e de independência do pensamento fazendo com que a música haja como um tipo de exercício espiritual para que as recomendações do dia anterior programadas sejam realizadas com êxito e de forma bem sucedida. A música funciona como uma metodologia para o aprendizado já que ele acontecia com uma prática exaustiva, permitindo que os índios tivessem mais domínio de determinada disciplina que aos poucos iria se instaurando.

Apesar de haver ensino de cantos e apresentação de instrumentos pelos padres jesuítas, não havia conotação educativa nessa prática, esse processo era puramente religioso, usado para espalhar a fé dos padres pela população indígena.

A música chegou ao Brasil pelos jesuítas, conforme Bernardes a música e a religião estiveram juntas, ela foi introduzida nas principais tribos indígenas, os jesuítas ensinavam o canto religioso aos índios, como forma de catequese, como a música chamava a atenção eles mantiveram missas cantadas em igrejas ou palcos improvisados.

Durante o período colonial a música se manteve restrita só a igreja católica, a educação principalmente tal enfatizava e matinha a cultura europeia de forma com que matinha se padrões de ensinamentos como a memorização e repetições.

É preciso que se diga que, então que o ensino da música se dava pela prática musical e pelo canto. Não havia o conceito de educação musical tal como compreendemos hoje e, nesse sentido, estava ligada ao mesmo modo europeu de promover a educação e a prática musical nas igrejas, conventos e colégios. (FONTEERRADA 2005, p.209)

Conforme AMANTO (2006) a chegada da família real em 1808, a música deixa de ser algo privado da igreja e passa a ser usada em outros espaços como teatro e a ópera. D. João VI era apaixonado pela música, assim vindo da Europa trouxe consigo a música erudita, lembrando que antes da chegada dos europeus, a cultura indígena e africana tinha consigo a música popular que era constituída por batuques e outros tipos de instrumentos improvisados.

Neste período se destaca Francisco Manuel da Silva (compositor do Hino Nacional) que zela pela conservação do patrimônio musical, este funda no Rio de Janeiro em 1841 o Conservatório de Música do Rio de Janeiro, que se torna padrão para todas as instituições congêneres no Brasil, como descreve Almeida (1942).

Em 1854 a escola Santa Cruz faz um decreto federal que regulamenta o ensino da música no país e passa a orientar as atividades dos educadores, logo em seguida e aprovado uma nova lei para concursos públicos, sendo que o cargo seria professores de música. (AMANTO 2006).

AMANTO (2006) Nos mostra que durante o período republicano houve muita luta por parte de grandes idealizadores da educação, todos foram em busca de condições favoráveis para um ensino de qualidade, infelizmente o governo não se responsabilizava pela educação, mas com grade persistência conseguiram conquistar seus objetivos aos poucos.

Conforme descreve NAGALE (1968), na Primeira República a legislação educacional evoluiu diversamente em cada estado, desta forma cada região adquiria estrutura e características específicas. Neste período o currículo do ensino primário oficial em São Paulo contemplava as seguintes disciplinas: leitura; escrita e caligrafia; moral prática; educação cívica; geografia geral; cosmografia; geografia do Brasil; noções de física; química e história natural (higiene); história do Brasil e leitura sobre a vida de grandes homens; leitura de música e canto; exercícios ginásticos e militares; e trabalhos manuais apropriados à idade e sexo. A presença do ensino de música nesta época se destaca como relevante agente na formação cultural da sociedade, conforme relata (Amato 2006).

O conservatório dramático e musical foi trazido para São Paulo em 15 de fevereiro de 1906, era uma espécie de escola que ensinava atividades artísticas, teatro, dramatizações e a música que se envolvia em peças como opera etc.

[...] instituição baseada nos padrões pedagógicos do Conservatório de Paris –, que se relevou por estabelecer padrões artístico-pedagógicos para as demais escolas especializadas no estado de São Paulo, sendo também um marco do ensino musical no Brasil. (AMANTO 2006, p.148).

Na década de 1920 ocorrem diversas transformações nos modelos e na legislação relativa ao ensino de música, houve um entusiasmo com as modificações

educacionais que a expansão foi além do congresso nacional. Em 1923 as escolas públicas paulistas iniciam a utilização do método “tonic-solfa” como modelo de musicalização. Outro importante avanço foi a musicalização para crianças que acontece com a instituição da lei federal de 1928, a qual criou o jardim de infância com orientações especializadas (AMATO, 2006).

Foi em 1927 que a escola se tornou um espaço concreto de ensino através da pedagogia da escola nova que mantinha uma idealização de educação progressista, cujo aluno tinha autonomia em sua aprendizagem, de acordo com AMANTO (2006) mantinha-se uma política educacional de organização e uma metodologia própria.

O período entre as décadas de 1930 e 1940 pode ser descrito como um dos momentos mais ricos na educação musical no Brasil quando foi inserido o ensino de música nas escolas em âmbito nacional. A realização da orientação, do planejamento e do desenvolvimento do estudo das escolas em todos os níveis foi dirigida a partir da criação da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA) regida por Villa-Lobos, de acordo com Amato (2006).

Heitor Villa Lobos era um revolucionário que lutou por um movimento nacionalista efetivado no ano de 1928, seu objetivo era valorizar a cultura erudita popular, Mario de Andrade (1893-1945) foi um dos idealizadores que lutou e buscou a importância da cultura musical brasileira.

O projeto explícito do Nacionalismo no Brasil foi o de fazer a composição erudita beber nas fontes populares, estilizando seus temas, imitando suas formas, em suma, incorporando a sua técnica. A preocupação nacionalista voltada para o folclore foi tomada como norma, mas a passagem concreta do erudito ao popular e vice-versa permaneceu sempre como um grande problema. (AMANTO 2007, p. 2012)

Mario Andrade juntamente com seus amigos Gustavo Capanema e Getúlio Vargas, lutou pela valorização cultural do país idealizando projetos. (AMANTO 2007)

Vila Lobos tem uma bagagem riquíssima como educador através de suas obras que estudou e aprimorou o canto orfeônico, para (MENEZES 1995, p. 8):

Em uma avaliação do que compõe, atualmente, o cenário da educação musical no Brasil, temos que nele se verifica uma tensão entre alternativas metodológico-ideológicas cujo sentido não pode ser desvinculado do processo histórico relativo à evolução das idéias pedagógicas entre nós. Trata-se de um processo no qual a década de 30 se oferece como momento

de institucionalização de duas matrizes educacionais que, tanto no que respeita a seus métodos quanto aos seus fundamentos ideológicos, marcaram significativamente a evolução da nossa pedagogia musical. O Canto Orfeônico de Heitor Villa-Lobos e a Iniciação Musical de Antônio Leal de Sá Pereira e Liddy Mignone constituem, portanto, as sistemáticas que foram formadas e, ao mesmo tempo, que somaram na formação da base sobre a qual puderam vir descansando as muitas e muitas outras iniciativas que hoje colocamos como parte da história do nosso ensino musical.

Entre o período de 1931 e 1935 ocorreu algumas mudanças, Heitor Villa Lobos se junta a um dos maiores pioneiros da educação brasileira Anísio Teixeira, seus ideais era lutar e impor suas ideias para uma educação igualitária e de qualidade. Anísio ficou bem conhecido por criar uma educação que vai do jardim de infância até a universidade.

Conforme ESPERDIÃO (p.196) em 1932 foi criado a (SEMA) Superintendência de Educação Musical e Artística, sua ideia era fazer orientações e planejamentos, e aprimorar o estudo da música em todas as escolas, independente dos níveis. Um dos seus objetivos era oferecer princípios cívicos, disciplina e o interesse no meio artístico.

(FUCCI AMATO, 2004) De acordo com os ideais de Villa Lobos foi criado em 1942 (CNCO) Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, o ministério da educação e saúde se tornou parte do CNCO.

Em 1946 foi normatizado o curso orfeônico onde os professores eram capacitados para ensinar a disciplina nas escolas, Villa Lobos consegue implementar a disciplina na grade escolar, viabilizando um conhecimento mais abrangente sobre o ensino da musica, assim também conseguiu conquistar um reconhecimento maior pelo canto Orfeônico, possibilitando formação especializada na área musical.

A reforma Capanema fez parte do processo de construção da educação do Brasil, em 1931, Francisco Campos Capanema passa a incluir:

[...] o aumento do número de anos do curso secundário e sua divisão em dois ciclos, a seriação do currículo, a frequência obrigatória dos alunos às aulas, a imposição de um detalhado e regular sistema de avaliação discente e a reestruturação do sistema de inspeção federal. (DALLABRIDA 2009, p.185)

Conforme (Xavier, Ribeiro e Noronha, 1994) a reforma Capanema favoreceu o ensino do canto orfeônico, foi implementada a disciplina no primeiro ciclo que era quatro anos e no segundo ciclo e depois mais três anos do segundo ciclo.

De acordo com (FONTERRADA 1991), a organização musical vocal da rede oficial de ensino, foi possível a partir das iniciativas relatadas, esta possibilitou uma maior veiculação da música no país, estando em processo de democratização e de valorização cultural. Contudo, por meio da Lei de Diretrizes e Bases (LDB 4024/61), o Conselho Federal de Educação instituiu a educação musical, em substituição ao canto orfeônico (por meio do Parecer nº 383/62 homologado pela Portaria Ministerial nº 288/62), gerando assim grande alteração no cotidiano escolar.

4 - O ENSINO DA MÚSICA NA ESCOLA

A educação musical deve ser iniciada com a família e ter continuidade na escola, apurando o gosto musical da criança, desenvolvendo a criatividade e interação social. O desenvolvimento da musicalidade permite a construção da moral, o equilíbrio entre os aspectos afetivo e cognitivo, além de mobilizar uma ampla gama de sentimentos e emoções na criança.

Na Educação Musical Infantil, a criança aprende a utilizar a voz e o corpo de forma integrada, harmoniosa e criativa. Por meio de canções e atividades musicais

diversificadas, o professor de música consegue despertar na criança o gosto musical, contribuindo assim para a sua formação afetiva, social e intelectual (SILVA, 2007).

A organização musical vocal possibilitou uma maior veiculação da música no país, estando em processo de democratização e de valorização cultural, (FONTERRADA, 1991). Contudo, por meio da Lei de Diretrizes e Bases (LDB 4024/61), o Conselho Federal de Educação instituiu a educação musical, em substituição ao canto orfeônico (por meio do Parecer nº 383/62 homologado pela Portaria Ministerial nº 288/62), gerando assim grande alteração no cotidiano escolar.

Após a proclamação da Independência é criada a primeira Constituição, que iniciou os trabalhos propondo uma legislação particular sobre as instruções de ensino, com o objetivo de organizar a educação nacional. Para a criação de uma lei que seja eficiente, a Legislatura de 1826 promoveu debates sobre a educação popular.

Assim, em 15 de outubro de 1827, a Assembleia Legislativa aprovou a primeira lei sobre a instrução pública nacional do Império do Brasil, estabelecendo que *“em todas as cidades, vilas e lugares populosos haverá escolas de primeiras letras que forem necessárias”*.

Baseado nessa Lei que foi criada pela assembleia Legislativa, cada província passava a responder pelas diretrizes e pelo funcionamento das suas escolas de ensino. Logo, porém, bateram de frente com as dificuldades para dar instrução de primeiras letras aos moradores dos lugares distantes e isolados. Inicialmente a educação era voltada somente para a elite da época somente depois os índios e negros tiveram acesso a educação. Neste período, o acesso à escolarização era precário ou inexistente, tanto por falta de escolas, quanto de professores.

Para atender a demanda de docentes, saíram os decretos para criação das primeiras escolas normais no Brasil, com o objetivo de preparar professores para oferecer a instrução de primeiras letras. As legislações eram criadas pela corte portuguesa já que foram os portugueses que colonizaram o Brasil. Desde a colonização não houve uma legislação para a educação. Somente a partir da constituição de 88 que ocorreram mudanças em relação a educação no Brasil, apresentando nos anos 2003 até 2010, grandes mudanças no campo da educação.

Foram criados novos preceitos constitucionais e também direitos fundamentais foram inseridos na Carta Magna, expressando, importantes conquistas por parte de diferentes segmentos sociais e, a tentativa de se afirmar de modo mais duradouro e permanente, a partir de sua inscrição na lei maior do País, políticas e práticas que vinham sendo implementadas.

No início da década de 1970 a educação musical se torna disciplina no currículo, a Lei 5692/71, por meio do Conselho Federal de Educação cria o curso de literatura em educação artística (Parecer nº 1284/73), modificando o currículo da educação musical. Este currículo passa a contemplar quatro áreas artísticas distintas: música, artes plásticas, artes cênicas e desenho (SÃO PAULO, 1991). Tais mudanças também abrangeram o currículo dos cursos superiores de música, que passaram a ter duas modalidades: licenciatura em educação artística (habilitação em música, artes plásticas, artes cênicas ou desenho) e bacharel em música (habilitação em instrumento, canto, regência e/ ou composição) (AMATO, 2006).

Cinco anos mais tarde, após a inserção das diretrizes contidas na lei 5692/71 as escolas que compunham a rede estadual de ensino passaram a contemplar sua estrutura curricular com um dos componentes relacionados no artigo 7º do dispositivo legal, que era direcionado para o ensino da educação artística. A partir deste quadro, a Secretaria da Educação de São Paulo organiza um único documento (guia curricular) com o objetivo de orientar as práticas docentes, já que era pequeno o número de docentes formados em educação artística, sendo este número inferior ao número de aulas, criando assim uma solução provisória para tal situação.

Inicia-se em 1986 o processo de construção da Proposta Curricular referente ao Ensino da Educação Artística, tal versão era mais elaborada e tinha como objetivo a superação das dificuldades de atuação docente (SÃO PAULO, 1991). Destaca-se como relevante transformação a inserção na LDBEN 9.394/96 do ensino da disciplina de arte na educação básica, no qual comenta (PENA 2004, p.23).

A atual LDB, estabelecendo que “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Lei 9.394/96 – art. 26, 13 (parágrafo 2º), garante um espaço para a(s) arte(s) na escola, como já estabelecido em 1971, com a inclusão da Educação Artística no currículo pleno. E continuam a persistir a indefinição e ambiguidade que permitem a

multiplicidade, uma vez que a expressão “ensino de arte” pode ter diferentes interpretações, sendo necessário defini-la com maior precisão.

Conforme comenta (ARROYO, 2004), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), elaborados pelo Ministério da Educação como propostas pedagógicas desta época, não contribuíam para uma definição concreta sobre como a música deveria ser regida em sala de aula e também não definia se o professor de arte deveria ter uma formação geral, este traz uma crítica de que todas estas questões acabam por somar a defasagem cultural, gerando dificuldades em uma compreensão para um ensino da arte eficaz e global.

Já em 18 de agosto de 2008 é publicada no Diário Oficial da União a aprovação da lei 11.769, no qual torna obrigatório o ensino de música como um conteúdo curricular na educação básica (BRASIL, 2008). De acordo com a lei 11.769 verificamos que,

Escolas públicas e privadas de todo o Brasil têm até 2011 para incluir o ensino de Música em sua grade curricular. A exigência surgiu com a lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determina que a música deverá ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica. O objetivo não é formar músicos, mas desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos (BRASIL, 2008, p.3.).

Desta forma, de acordo com (THIAGO 2007), ao pensar no papel e no lugar que a educação musical ocupa na escola, deve-se levar em conta o cotidiano escolar, no que se refere às práticas culturais de professores e alunos, além dos propósitos de seu ensino, levando em consideração suas próprias possibilidades como uma linguagem artística.

Além de formação de novos músicos profissionais ou especialistas na área, a música possibilita aos alunos da educação infantil o auxílio no desenvolvimento cultural e psicomotor, podendo também estimular o contato com diferentes linguagens, contribui para a sociabilidade e democratiza o acesso à arte. A partir de 2012, a Música passa a ser conteúdo obrigatório em toda Educação Básica. É o que determina a Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.

A partir de 2012, todas as escolas das redes municipais de ensino passaram a ser obrigatória a inclusão da música em seus currículos de ensino, mas antes disso o

assunto era voltado apenas na formação de professores e quais os conteúdos que devem ser tratados com os alunos em sala de aula.

4.1 - QUAIS ATRIBUIÇÕES QUE A MÚSICA TRAZ PARA A EDUCAÇÃO

Para (BRÉSCIA, 2003) a musicalização é um processo de construção do conhecimento, no qual seu objetivo é despertar e desenvolver o gosto musical, que favorece o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para sua efetiva consciência corporal e de movimentação.

O ensino da música na educação infantil trás benefícios como melhor desenvolvimento cognitivo, lingüístico, desenvolvimento psicomotor, sócio-afetivo, sensório motor, os símbolos, e os desenvolvimento analítico ou de regras.

Dentre os benefícios proporcionados através da música na educação infantil atribua-se a ele o desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento psicomotor, sócio-afetivo, o sensorio motor, simbólico, analítico, físico, psíquico e o mental.

Desenvolvimento cognitivo/linguístico: através dos estímulos irá ter maior desenvolvimento intelectual, favorecendo os sentidos das crianças como ouvir, ver e tocar que podem ser através do acompanhamento de gestos e danças aonde vão estar trabalhando sua coordenação motora e a atenção e ao cantar e repetir os sons que foi ouvido por elas descobrir e estabelecer relações fortes com o ambiente em que vivem.

Desenvolvimento psicomotor: desenvolvendo as habilidades motoras, formação e equilíbrio do sistema nervoso, favorece a descarga emocional, a reação motora e alívio de tensões, por isso as atividades de gestos, danças são importantes através delas são desenvolvidas senso rítmico, a coordenação motora, e a aquisição da leitura e da escrita.

Sócio-afetivo: através das atividades musicais coletivas favorecendo a socialização entre as crianças estimulando a compreensão, o trabalho em grupo e a cooperação, e também sendo uma atividade que lhes dá prazer, ela irá expressar seus sentimentos, emoções, desenvolvendo sentimentos de segurança e auto-realização.

A música auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, elevando sua habilidade linguística e lógico-matemática ajudando a criança a se reconhecer no mundo. Música é concebida por conjugar expressões de sentimento, idéias, valores culturais e facilitar a comunicação do indivíduo e além de atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano é um agente facilitador do processo educacional.

Segundo o Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI), a música é uma linguagem traduzida de forma sonora, sendo capaz de expressar e transmitir sensações, sentimentos e pensamentos, a partir da relação expressa entre o som e o silêncio (BRASIL, 1998).

A linguagem musical possui como caráter significativo a integração entre os aspectos afetivos, sensíveis, estéticos e cognitivos, e ainda promove a interação e comunicação social. É também uma importante expressão do indivíduo, por este

motivo já se justificava a sua importância no âmbito educacional, e especificamente na educação infantil (BRASIL, 1998). No que se refere à música como um conceito de cultura é importante compreender que:

A cultura é entendida como tudo aquilo que é fruto do homem, ou seja, a cultura é produto do homem; assim, todo conhecimento é cultura, as ciências são cultura; assim como toda e qualquer manifestação humana propagada através das artes, como a dança, a pintura, o cinema, a escultura, a música, a arquitetura etc. Todas elas buscam, através de valores estéticos, retratar as emoções, as revoltas, a história e a beleza de um povo (COELHO, 2011, p.10).

O conceito de cultura é visto como todo complexo que envolve o conhecimento, as crenças, a moral, a arte, os costumes que são adquiridos pelo ser humano. A música auxilia no desenvolvimento, na criatividade infantil e, com isso, a criança expressa suas emoções. A música como uma manifestação artística proporciona a identidade à sociedade por meio da retratação de sua própria história, como também a propagação de sua própria língua e linguagem além das representações dos seus hábitos diários. Para Sekeff (2007, p 20):

[...] o fazer musical não é o mesmo nos diversos momentos da história da humanidade ou nos diferentes povos, pois são diferenciados os princípios de organização dos sons. E esse aspecto dinâmico da música é essencial para que possamos compreendê-la em toda a sua riqueza e complexidade.

Conforme descrito por Sekeff (2007), a constituição da música vem se desenvolvendo através do tempo e da história, gerando peculiaridades entre diferentes sociedades, sendo que este dinamismo vem acompanhado de uma complexa estrutura que gera a possibilidade de ser utilizada como um rico instrumento de ensino.

Um dos objetivos da educação musical consiste em colocar o homem em contato com seu ambiente musical e sonoro, descobrir e ampliar os meios de expressão musical, em suma, musicalizá-lo de uma forma mais ampla (GAINZA, 1989 *apud* PENNA, 1990). Conforme relata Queiroz (1997), a música como uma arte, possui a capacidade de atuar sobre o ser humano, modificando seu padrão emocional e vibracional, isto é, o padrão de seu conjunto vital por meio da atuação sobre o corpo físico e as emoções.

Desta forma, a música possui um importante papel na ampliação social e pessoal do ser humano, pois ela atua diretamente em seu desenvolvimento. A ideia de que a música é uma arte em constante desenvolvimento deve ser desenvolvida com o aluno, com o objetivo de que ele possa ter um vislumbre a partir do fascínio que a música pode proporcionar (MARTINS, 1989 *apud* PENNA, 1990). Neste sentido, o ensino de música deve ser visto como uma arte em frequente transformação, que pode possibilitar ao aluno a compreensão e ampliação do seu desenvolvimento permitindo a aquisição de novos saberes.

Cabe ressaltar que “a criança que tem oportunidade de fazer experiências musicais amplia a sua forma de expressão e de entendimento do mundo em que vive”. Essa vivência pode possibilitar o desenvolvimento criativo (PFUTZEHREUTER, 1999, p.5). A música na infância proporciona à criança a oportunidade de vivenciar experiências que lhe proporcionem novos conhecimentos e compreensão do mundo em que está inserida, possibilitando também o estímulo da criatividade. Assim entende-se que a música tem uma fundamental relevância no âmbito educacional, pois auxilia no desenvolvimento do ser humano, lhe proporcionando novos conhecimentos quando aplicada de forma eficiente, trazendo novos conhecimentos e, sendo uma importante ferramenta para aprendizagem diretamente interligada à linguagem, à cultura e à arte.

Na Educação Musical Infantil, a criança aprende a utilizar a voz e o corpo de forma integrada, harmoniosa e criativa. Por meio de canções e atividades musicais diversificadas, o professor de música consegue despertar na criança o gosto musical, contribuindo assim para a sua formação afetiva, social e intelectual (SILVA, 2006).

A música está vinculada diretamente à Educação Infantil, pois ela possui a capacidade de possibilitar o desenvolvimento psíquico, intelectual e social da criança. Segundo Pereira e Ferreira (2012), a descoberta do sentido de infância e da Educação Infantil está interligada, pois apenas quando ocorrer às mudanças na concepção de infância pode-se pensar na Educação Infantil.

Como descreve Pereira e Ferreira (2012), a música possui grande influência na vida da criança, ela traz alegria, paz, tranquilidade, atração e aprendizagem. Ela promove a facilitação da memorização, audição, observação, discriminação e

reconhecimento de sons. A música pode agir na formação do indivíduo, no desenvolvimento e equilíbrio da personalidade. Segundo Nicolau (1985, p.38), “o acesso a música constitui-se nas possibilidades de criar, interpretar ou de ouvir, podendo assim estimular as crianças”.

A autora também ressalta o fato das crianças gostarem de acompanhar as músicas com movimentos corporais, seja com palmas, sapateados, volteios de cabeça, danças, dentre outros, a partir dessa relação entre o som e o gesto a criança constrói seu conhecimento sobre música. Jeandot (1993) descreve as habilidades que as crianças desenvolvem em relação à música nas diferentes etapas do desenvolvimento infantil. De acordo com a autora, cada idade reserva um aspecto particular em relação à música, sendo que aproximadamente em torno de:

2 anos, a criança é capaz de cantar versos soltos, fragmentos de canções, na o tom. Podendo reconhecer algumas melodias. Gosta de movimentos rítmicos como; cadeira de balanço.

3 anos, a criança consegue reproduzir canções inteiras, na grande maioria das vezes fora do tom. Tem menos inibição para cantar em grupo. Reconhece algumas melodias. A criança tenta tocar instrumentos musicais. Gosta de participar de grupos rítmicos: marcha, caminha, pula e corre, seguindo o ritmo da música.

4 anos, a criança começa a progredir no controle da voz. Elas se interagem com mais facilidade de jogos simples, cantados. Nessa faixa-etária ela se interessa muito em dramatizar as canções. Cria pequenas músicas durante a brincadeira.

5 anos, a criança entoa com mais facilidade e consegue cantar melodias inteiras (JEANDOT, 1993, p. 63-64).

Para a autora essas características variam de criança para criança, sendo que o desenvolvimento da mesma pode ser acelerado por meio de uma intervenção realizada em um trabalho de musicalização na escola.

Descrito no Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), no contexto histórico da educação infantil, o ensino de música vem atendendo a muitas finalidades embora algumas ainda estejam ausentes a essa própria linguagem. Comumente a música vem sendo utilizada como auxílio para atender a vários outros objetivos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, escovar os dentes, lavar as mãos antes de lanchar, as comemorações do ano letivo como, o dia das mães, o dia do soldado, a memorização do alfabeto e numerais, obtidos por meio de canções (BRASIL, 1998).

Conforme exposto no RCNEI é possível afirmar que no cotidiano escolar a música se faz presente de diferentes formas e vêm atendendo a diversos objetivos

juntamente como outras áreas do conhecimento. A música é uma forma de linguagem e conhecimento garantindo à criança que possibilita constantemente a reflexão, a sensibilidade e a percepção, desenvolvendo as habilidades e a capacidade de apresentar hipóteses e formar alguns conceitos.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio, nesta perspectiva o som se torna música ao romper com o silêncio (BRASIL, 1998, p.44).

Assim, o ensino da música na educação infantil desempenha um importante papel nas fases e etapas do desenvolvimento infantil por seu potencial de emocionar e sensibilizar. Como relata Nogueira (2003), a música pode ser considerada uma linguagem universal, pois ela transpõe obstáculos do tempo e espaço, ela favorece a união, cooperação e a comunicação. A partir da compreensão e vivência da linguagem musical é possível se ter a abertura de canais sensoriais de forma a facilitar a expressão de emoções, assim ampliando a cultura geral e colaborando para a formação integral do ser, conforme descreve Pereira e Ferreira (2012).

Borges (1994) relata a importância que a música tem na educação das crianças, para ela é muito frequente se deparar, nas classes pré-escolares, com atividades musicas muito limitadas exclusivamente à reprodução de cantigas, sendo utilizadas como apenas finalidades didáticas. A autora acredita que elas poderiam ligar-se às emoções, no sentido de proporcionar um momento de prazer ao ouvir, cantar, tocar e inventar sons e ritmos. A autora ainda afirma que se a música for utilizada na educação infantil com o objetivo de ensinar somente conceitos, de informar um breve momento da história ou de um lanche, reforçando apenas hábitos de higiene, a primeira função estará sendo desvirtuada.

Destaca também que para que isso não aconteça, é importante que o professor seja sensível à expressão musical, o que não significa que o mesmo tenha que ser um especialista em música ou que saiba, necessariamente, tocar algum instrumento.

A partir dessa ideia é importante salientar que questões relacionadas à formação de professores, especialmente da educação infantil, se fazem urgentes, visto que a grande maioria ainda não possui uma especialização na área de música.

O currículo escolar é o conjunto de saberes e conhecimentos a serem desenvolvidos na educação que são definidos segundo suas teorias. No Brasil a presença da música na educação é protegida pelo conjunto de leis e documentos oficiais, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (LDBEN); o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), a Lei 11.769 (Lei que define a obrigatoriedade da música na Educação Básica) além de normatizações, em nível estadual e municipal; documentos estes organizados como forma de redimensionar as práticas pedagógicas das instituições de Educação Infantil e suas concepções.

Pereira e Ferreira (2012) relatam que a ausência de conhecimento sobre a influência da música na educação infantil e a dificuldade de integrar a linguagem musical ao contexto da educação, dificulta as práticas com esta linguagem, assim muitos professores tratam a música apenas como uma atividade de auxílio nas atividades diárias, sem maiores aproveitamentos.

“Um expoente a ser analisado dentro da linguagem musical é a falta de ações pedagógicas que atendam as reais necessidades do educando. Apesar de fazer parte do planejamento e ser considerada como fundamental na cultura da infância, a música tem atendido a propósitos alheios às suas reais especificações. Ela é tratada como um algo que já vem pronto, servindo como objeto de reprodução e formação de hábitos na rotina escolar, o que acaba por deixá-la em defasagem junto às demais áreas de conhecimento, quando poderia atender a um propósito interdisciplinar.” (BRASIL, 1998, p. 47)

Como relata Jeandot (1993), o objetivo do ensino da música não consiste na transferência de técnica e sim no desenvolvimento do prazer pela música e da habilidade para assimilar a linguagem musical, além de promover o acesso da criança a um grande patrimônio musical, tudo isso torna o professor de música um grande influenciador da criança.

Jeandot (1993) aborda que no mesmo sentido que acontece com a linguagem, ou grupo social, cada civilização possui sua expressão musical. Assim, antes que o docente se relacione com a cultura musical é importante que ele busque conhecer o universo musical em que a criança está inserida, e com isso criar novas formas de expressão por meio da música.

Nesse sentido, a inserção da música nos currículos escolares e o desenvolvimento de conteúdos relacionados à linguagem musical devem ser

desenvolvidos nas instituições de educação infantil como fundamentos que estão, sendo construídos, formados em uma metodologia contínua e integrados de forma que as crianças possam desenvolver dentre outras, as habilidades de identificar e explorar os elementos da linguagem musical com intuito de se expressarem, interagirem e ampliarem seus conhecimentos sobre o mundo.

4.2 - OS BENEFÍCIOS DA MUSICA PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Desde o ano de 2008 a música faz parte da grade curricular da educação básica no Brasil, mas, no entanto, deve se estender a educação inclusiva. A música possui grande impacto na aprendizagem, tais esses que se pode observar em varias áreas do conhecimento, além de ajudar na formação do comportamento de atenção que impulsionam e melhoram a cognição, promovendo, assim, a formação integral da criança.

A música no caso de crianças com algum tipo de deficiência física ou mental age diretamente no cerebro da mesma a estimulando em diversas áreas, entre elas a atenção, memória, desenvolvimento psicomotor e fala. Alem disso contribui na interação, no convívio social, no fortalecimento de vínculos entre jovens e crianças com as pessoas do seu convívio.

Um aluno motivado, que realiza tarefas do seu interesse e que atende suas necessidades possui um comportamento ativo e empenhado no processo de aprendizagem. Essas tarefas com apelo a motivação possibilitam uma aprendizagem efetiva. O pensamento propriamente dito é produto da motivação, logo, a motivação é essencial no processo de aprendizagem (VYGOTSKY, 2003).

Considerando toda essa discussão, é preciso garantir que nas instituições escolares todas as crianças convivam com as formas mais elaboradas da cultura para a formação das máximas possibilidades humanas, que as interações sociais sejam capazes de promover o desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões e que as atividades acadêmicas sejam emocionalmente estimuladas (MELLO; FARIAS, 2010).

A educação inclusiva, de 2008, tem como objetivo o acesso, participação e aprendizado dos estudantes com deficiência dando-lhes assim o total direito à educação em todos os níveis de ensino, porém, nas escolas atuais ao promover a educação inclusiva percebe-se a necessidade da formação de professores para sua prática com os alunos de inclusão, no ensino da música não é diferente os professores precisam se capacitar para oferecer aos alunos o ensino da música visando proporcionar experiências e sensações musicais significativas a todos, independentemente da sua deficiência.

Ao encontro do Decreto 6.949/2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, e, mais recentemente, da Lei 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência):

Artigo 27- 1. Os Estados Partes reconhecem o direito das pessoas com deficiência à educação. Para efetivar esse direito sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, os Estados Partes assegurarão sistema educacional inclusivo em todos os níveis, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida, com os seguintes objetivos: a) O pleno desenvolvimento do potencial humano e do senso de dignidade e autoestima, além do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos, pelas liberdades fundamentais e pela diversidade humana; [...] 3. Os Estados Partes assegurarão às pessoas com deficiência a possibilidade de adquirir as competências práticas e sociais necessárias de modo a facilitar às pessoas com deficiência sua plena e igual participação no sistema de ensino e na vida em comunidade.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil contemplou, por exemplo, que algumas crianças com deficiência não chegam a desenvolver

habilidades comunicativas por meio da fala, como as crianças com paralisia cerebral, com autismo, com deficiência auditiva. Dessa forma, certos procedimentos são necessários para favorecer a aquisição de sistemas alternativos de comunicação (BRASIL, 1998).

A área da comunicação suplementar e alternativa pode garantir a acessibilidade a diferentes recursos de comunicação e melhorar a recepção, a compreensão e a expressão da linguagem de pessoas com deficiência e necessidades.

4.3 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DA MÚSICA

(FIGUEREDO 2004, p.57) relata sobre os professores gerencialistas, que são docentes que podem dar aula na educação infantil e no fundamental, podendo lecionar as matérias propostas a série ou ao ano, conforme o mesmo era possível ao término do ensino médio cursar o magistério que dava a licença para dar aulas.

A partir da LDB 9394/96 foi aprovado um novo curso para formação de professores cujo nome normal superior, nesse curso o professor pode dar aulas da educação infantil ao fundamental seguido o mesmo processo do magistério.

(FIGUEREDO 2004,p.57) e que os professores gerencia listas dão importância às matérias que se julgam as mais importantes, como matemática, português, ciência em fim o lado artístico e criando um bloqueio pelos mesmos, sendo que a maioria das falas são que não tem talento para tal disciplina e que isso faz parte de um dom.

O mais certo seria designar professores específicos para tal área, mais isso fica um pouco distante se a escola publica tem os gerencia listas que tem licença para dar aulas de todas as disciplinas, não e visto a necessidade de incluir o professor de música.

(FIGUEREDO 2004,p.58) cita o estado SC que contrata professores que abrangem as aulas de artes, mas infelizmente a música se perde e não é ensinada da forma que deveria ser no caso a arte se sobre sai de forma que a música não é dada à importância de se aprender.

Para sondar a formação de pedagogos no ensino da música, foi realizada uma pesquisa em algumas universidades do Brasil.

Todos os cursos investigados oferecem pelo menos uma disciplina de artes em seu currículo que forma professores generalistas. A maioria das instituições oferece uma única disciplina para as artes, com 60 horas de duração em média, ministrada por um único professor. Em 15 das 19 instituições pesquisadas havia um único professor para o ensino de arte com a função de abordar todas as áreas artísticas. A concepção da disciplina é que as artes devem ser trabalhadas conjuntamente, o que perpetua a noção da polivalência para as artes, onde um professor deve dar conta de todos os conteúdos artísticos. (FIGUEREDO 2004,p.58)

Conforme a pesquisa foi analisada que a carga horária da disciplina arte é muito pequena, mas que a maioria dos entrevistados alega que não é exclusivamente a disciplina arte e sim toda a grade do curso de pedagogia (FIGUEREDO 2004, p.58), acredito que para uma formação qualificada deveria aumentar a carga horária do curso, sendo que há dois fatores, se há uma formação de qualidade e um ensino completo e qualificado.

QUEIROZ e MARINHO já apontam profissionais específicos da área musical, cita dois tipos de graduação a licenciatura que tem por finalidade formar docente para lecionar em escolas e o bacharelado que atuam em um espaço dinâmico no mercado de trabalho da música.

Conforme a LDB lei 9.394/96 as faculdades que oferecem o curso de música passa por transformações no currículo pedagógico, pois como a música passa a ser um fator especial para a formação do educando, a preocupação das universidades passa ser maior para um ensino de qualidade.

Para ensinar música, portanto, não é suficiente somente saber música ou somente saber ensinar. Conhecimentos pedagógicos e musicológicos são igualmente necessários, não sendo possível priorizar um em detrimento do outro (DEL BEN, 2001).

E preciso valorizar o profissional que atua na área da música, é ele que terá uma pedagogia específica que possa ensinar de forma com que o aluno absorva o

conteúdo de forma construtiva, não adianta um professor que tenha apenas um conhecimento sobre a disciplina, pois não adianta aprender por aprender.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musicalidade passou por grandes transformações ao longo da história enfrentou grandes desafios para está inserida dentro do contexto escolar, e por isso grandes mestres da educação se fez parte dessa construção de conceitos da musicalização, dentre eles foram discutidos métodos, conceitos e benefícios.

De acordo com a pesquisa a música e como parte integral da formação humana , é um tema relevante para a educação. Entende-se que a música está presente em toda parte, como nas casas por meio da televisão, nas rádios, nos comércios, etc..

A integração da musicalidade no currículo escolar se tornou um importante aliado no processo de ensino e aprendizagem, através da música o educando consegue desenvolver habilidades como a motricidade, a expressividade e a socialização, tanto no coletivo quanto no individual, sempre de forma prazerosa e construtiva.

Conforme (BARRETOS E CHIARELLI, 2005):

[...] a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, auto-disciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Verificamos que o ensino da música é compreendido como meio de aprendizagem e interação, não se trata de substituir o restante da educação, ela é complemento para a formação do ser humano.

Diante da pesquisa concluímos que a música é um fator importante para todos no o processo educacional tanto como um meio facilitador de ensino, podendo ser vinculado no processo de transdisciplinaridade envolvendo todas as matérias tornando uma aula mais prática e dinâmica para os alunos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Educação Musical: um processo de aculturação ou enculturação?**

Em Pauta: Revista do Curso de Pós-Graduação em Música - UFRGS, v.1, n.2, p.29-43, jun. 1990.

ARROYO, Margarete: educação musical na contemporaneidade. Disponível em: <<http://www.musicaeeducacao.ufc.br/Para%20o%20site/Revistas%20e%20peri%C3%B3dicos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Musical/Ed%20Mus%20contemporaneidade%20Arroyo.pdf>> Acesso em: 03 de novembro de 2016.

ABEM. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. INFORMATIVO ELETRÔNICO N.44, Novembro de 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998.

BARRETO Sidirley de Jesus, CHIARELLI Lígia Karina Meneghetti. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Disponível em: <<http://www.meloteca.com/musicoterapia2014/a-musica-como-meio-de-desenvolver-a-inteligencia.pdf>> Acesso em: 08. Novembro 2016.

COELHO, N. F. **O Ensino da Música como Instrumento de acesso à Cultura.** Disponível em: <<http://www.abarriguda.org.br/colunistas/o-ensino-da-musica-como-instrumento-de-acesso-a-cultura/>> Acesso em: 08 junho 2016.

DEL BEN, L. M. Concepções e ações de educação musical escolar: três estudos de caso. 2001. Tese (Doutorado em Música)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

DALLABRIDA, Noberto. **O MEC-INEP contra a Reforma Capanema: renovação do ensino secundário na década de 1950.**

ESPERIDIÃO, Neide. Conservatórios: **currículos e programas sob novas diretrizes.** 2003. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo..

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira **A preparação musical de professores generalistas no Brasil 2004** ambem

FONTEERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** 2. ed. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FIGUEIREDO, Sergio Ferreira de. **A educação musical no século XX os métodos tradicionais.**

Disponível em: https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/139949/mod_resource/content/0/AMUSICANAESCOLA.pdf#page=85 > Acesso em: 03 de novembro de 2016.

GONZÁLES, M. **Educação infantil e séries iniciais: articulação para alfabetização.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

HANSEL Vania Teresinha, SCHE Neusa Maria: **As contribuições de da vinci para a interdisciplinaridade da ciência e da arte na educação.** Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:OttLfGeXTBYJ:www.santoangelo.uri.br/anais/ciecitec/2015/resumos/poster/914.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 25 de novembro de 2016.

MENEZES, Sergio Simões. **A música inconsciente na educação musical dos anos 30. 1995. Dissertação** (Mestrado em Música [Educação Musical]) – Centro de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, Conservatório Brasileiro de Música, Rio de Janeiro.

PEREIRA, Mary Sue Carvalho. **A descoberta da criança: introdução à educação infantil.** Rio de Janeiro: Wak, 2005.

PEREIRA, Maria do Carmo Marcondes. AMARAL, Sérgio Tibiriçá. **Música pela Música: A Lei 11.769/08 e a Educação Musical no Brasil**. Mestrado em Direito das Relações Públicas –Bauru: Universidade de Marília, São Paulo, 2010.

PFVTZENREUTER, Patrícia do Amaral. Experiências musicais. **Revista do Professor**. Rio Pardo: CPOEC, v.15, n.59, p.5-7, Jul./Set.1999.

QUEIROZ, Gregório José Pereira de. **O equilíbrio do temperamento através da música: uma nova maneira de ouvir música**. São Paulo: Cultrix Ltda, 1997.

<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=38613799701> MOREIRA E MASSARANI 2006

Kishimoto & Pinazza. Froebel: **Uma pedagogia do brincar para a infância**. In: Formosinho, Kishimoto e Pinazza. *Pedagogia(s) da Infância; Dialogando com o passado construindo o futuro*. Artmed, 2007.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

NOGUEIRA, M. A. **Música e educação infantil: possibilidades de trabalho na perspectiva de uma pedagogia da infância**. Disponível em:<<http://www.anped.org.br/28/textos/gt07/gt07213int.rtf>>. Acesso em: 20 de Novembro de 2014

SILVA, Tomaz Tadeu da: **Documentos de Identidade** ,Uma introdução às teorias do currículo.6.ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2007.

OLIVEIRA; BERNARDES RODRIGUES **A função da musica na educação infantil**.Disponível

em:http://www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20140524105308.pdf.

Acesso em 26 de novembro 2014.

PEREIRA,FEREIRA: **A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**.

Disponível em:<http://www.bibliotekevirtual.org/simposios/2317-1421/2317-1421-a004.pdf>. Acesso em: 30 de Novembro 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu da: **Documentos de Identidade** ,Uma introdução às teorias do currículo.6.ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2007.

SILVA, Mauricio Oscar da Rocha. **O mito cartesiano e outros ensaios**. São Paulo: Hucitec, 1978. 184 p

SILVA, Mauricio Oscar da Rocha. **O mito cartesiano e outros ensaios**. São Paulo: Hucitec, 1978. 184 p